

Na quinta-feira, vou estar no Rio de Janeiro com os exportadores brasileiros que estarão reunidos no 21º Encontro Nacional de Comércio Exterior. E vamos realizar aí o maior encontro de exportação do País. Discutiremos sobre o que fizemos este ano e sobre os nossos planos para melhorar ainda mais as exportações brasileiras.

O Governo Federal tem se esforçado muito para aumentar as nossas vendas para outros países. E estamos contando com a determinação dos empresários e dos trabalhadores. Desde o início do nosso primeiro governo, um contingente enorme de brasileiros melhorou o padrão de vida e passou a ter mais acesso à escola, melhorou de renda, e essas conquistas despertaram outros sonhos. Daí porque exportar é condição indispensável para que o Brasil mantenha o que já conseguimos e melhore a vida daqueles que ainda lutam para alcançar as condições básicas para viver e progredir.

As grandes empresas já exportam bem. As pequenas e médias ainda exportam pouco. Agora, é preciso que todos aprendam a exportar. E o Governo está pronto pra ajudar. Esta semana, o Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Sérgio Amaral, lança o Portal do Exportador, que é uma página na Internet que será uma vitrina para os nossos produtos. E haverá também um telefone gratuito para ensinar as pequenas e médias empresas a venderem os seus produtos lá fora.

Nós garantimos o crédito para os exportadores e simplificamos o processo de exportação. O pequeno empresário já vende seus produtos pelos Correios, se o valor for de até 10 mil dólares. E, além disso, o

Programa Brasil Empreendedor também vai incentivar a participação desses empresários nas exportações.

Mas não basta somente exportar muito. É preciso exportar com qualidade. E é para isso que nós vamos lançar um programa de valor agregado. O que significa isso? Significa que em vez de exportar couros, o empresário passará a exportar sapatos. Em vez de exportar soja em grão, venderá óleo de soja; no lugar do café cru, café solúvel, e assim por diante. Vender produtos mais elaborados rende melhores preços, melhores salários para os brasileiros e maior oferta de empregos em todos os níveis de produção.